

ACEF/1415/19217 — Relatório preliminar da CAE

Caracterização do ciclo de estudos

Perguntas A.1 a A.10

A.1. Instituição de Ensino Superior / Entidade Instituidora:

Universidade De Lisboa

A.1.a. Outras Instituições de Ensino Superior / Entidades Instituidoras:

A.2. Unidade(s) orgânica(s) (faculdade, escola, instituto, etc.):

Faculdade De Medicina Veterinária

A.3. Ciclo de estudos:

Mestrado Integrado em Medicina Veterinária

A.4. Grau:

Mestre (MI)

A.5. Publicação do plano de estudos em Diário da República (nº e data):

<sem resposta>

A.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências Veterinárias

A.7.1 Classificação da área principal do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF):

640

A.7.2 Classificação da área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

621

A.7.3 Classificação de outra área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

<sem resposta>

A.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

330

A.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de Março):

5.5 anos

A.10. Número de vagas aprovado no último ano lectivo:

115

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento

Pergunta A.11

A.11.1.1. Condições de acesso e ingresso, incluindo normas regulamentares

Existem, são adequadas e cumprem os requisitos legais

A.11.1.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

As condições específicas que devem ser satisfeitas para requerer a admissão ao ciclo de estudos em Medicina Veterinária incluem as Provas de Ingresso em “Biologia e Geologia” ou “Física e Química”, com uma nota mínima de ingresso de 120 pontos.

Os candidatos deverão ainda satisfazer o Pré-Requisito do Tipo: Seleção, Grupo B- Comunicação

Interpessoal, que comprova a “Ausência de deficiência psíquica, sensorial ou motora que interfira gravemente com a capacidade funcional e de comunicação interpessoal a ponto de impedir a aprendizagem própria ou alheia.”

A.11.2.1. Designação

É adequada

A.11.2.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

O mestrado com a designação de Medicina Veterinária tem como área de formação fundamental as Ciências Veterinárias.

A.11.3.1. Estrutura curricular e plano de estudos

Satisfaz as condições legais

A.11.3.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

A estrutura curricular e o plano de estudos obedecem à legislação e aos princípios de Bolonha com a duração de 11 semestres (1º ciclo: 6 semestres + 2º ciclo: 5 semestres), com o total de 330 ECTS necessários para a obtenção do grau de mestre. A estrutura do ciclo de estudos refere Morfologia e Função (61,5 ECTS), Clínica (86,5 ECTS), Sanidade Animal (65,5 ECTS), Produção Animal (42,5 ECTS), Segurança Alimentar (29 ECTS), opcionais (15 ECTS) e estágio curricular (30 ECTS). Os períodos de contacto e de estudo dedicado às UCs estão de acordo com os parâmetros estabelecidos pelas regras e legislação.

A.11.4.1 Docente(s) responsável(eis) pela coordenação da implementação do ciclo de estudos

Foi indicado e tem o perfil adequado

A.11.4.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

Pela análise da ficha curricular da docente responsável pela coordenação da Medicina Veterinária pode-se constatar que é um especialista de reconhecida experiência e competência profissional na área da Produção Animal. O docente tem Agregação, Doutoramento, Mestrado e licenciatura em áreas da Medicina Veterinária, com produção científica e larga experiência pedagógica. É Professor Catedrático.

Pergunta A.12

A.12.1. Existem locais de estágio e/ou formação em serviço.

Sim

A.12.2. São indicados recursos próprios da instituição para acompanhar os seus estudantes no período de estágio e/ou formação em serviço.

Sim

A.12.3. Existem mecanismos para assegurar a qualidade dos estágios e períodos de formação em serviço dos estudantes.

Sim

A.12.4. São indicados orientadores cooperantes do estágio ou formação em serviço, em número e qualificações adequadas (para ciclos de estudos de formação de professores).

Não aplicável

A.12.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O guião de autoavaliação apresenta uma vasta lista de protocolos da FMV, de grande diversidade, incluindo institutos, faculdades, empresas farmacêuticas, hospitais e clínicas veterinárias. Existem mecanismos internos adequados para assegurar a qualidade dos períodos de formação dos estudantes. O Estágio curricular do MIMV é acompanhado permanentemente pela FMV,

nomeadamente através da Comissão de Estágios do MIMV e do orientador ou coorientador interno, existe ainda um orientador externo que acompanha o estudante no seu estágio curricular. O estágio curricular apresenta um regulamento e existem Normas para a avaliação e seleção dos elementos das instituições de estágio responsáveis por acompanhar os estudantes.

A.12.6. Pontos Fortes.

Existe um contacto estreito entre o Docente-Tutor e o Orientador Externo.

A.12.7. Recomendações de melhoria.

Promover locais de estágio com empresas de Biotecnologia e outras áreas emergentes ou mais periféricas das Ciências Veterinárias.

1. Objectivos gerais do ciclo de estudos

1.1. Os objectivos gerais definidos para o ciclo de estudos foram formulados de forma clara.

Sim

1.2. Os objectivos definidos são coerentes com a missão e a estratégia da instituição.

Sim

1.3. Os docentes envolvidos no ciclo de estudos, bem como os estudantes, conhecem os objectivos definidos.

Sim

1.4. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os objetivos do CE explicitam claramente que pretendem dotar os mestres em MV com as necessárias competências de natureza teórica e prática para as diferentes atividades do MV.

Os objetivos enquadram-se na missão da instituição que, desde a sua criação, procura gerar e difundir o conhecimento em diversas áreas do saber assentes na educação, investigação e prestação de serviços à comunidade.

Curso de Medicina Veterinária aprovado pela EAEVE desde 1989 até ao presente. O atual Plano de Estudos do MIMV entrou em funcionamento no ano letivo de 2007/2008 e resultou do processo de adequação ao Processo de Bolonha. Esta adequação foi relativamente ligeira pois já em 2005 tinha sido aprovado um Plano de Estudos que integrava muitas das conceções e princípios de Bolonha e que resultou de uma profunda revisão curricular.

No que respeita à divulgação externa, os objetivos do MIMV estão publicitados no website da FMV, bem como no Regulamento do MIMV e nos próprios Estatutos da FMV.

1.5. Pontos Fortes.

Clareza na definição dos objetivos do curso, bem divulgados e bem enquadrados na missão da instituição.

1.6. Recomendações de melhoria.

Nada a declarar.

2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

2.1. Organização Interna

2.1.1. Existe uma estrutura organizacional adequada responsável pelos processos relativos ao ciclo de estudos.

Sim

2.1.2. Existem formas de assegurar a participação activa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão que afectam o processo de ensino/aprendizagem e a sua qualidade.

Sim

2.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Como principal curso da Instituição, a estrutura organizacional do MIMV é constituída pelos próprios órgãos de gestão, em especial o CP e o CC. A coordenação próxima do CE é realizada pela Comissão Científica do MIMV que avalia o funcionamento do curso, zela para que os seus objetivos sejam atingidos, coordena e harmoniza os programas das UCs e propõe eventuais alterações ao Plano de Estudos e Regulamento. Os docentes estão representados na Presidência e Conselhos de Escola, Científico, Pedagógico e de Gestão, enquanto os estudantes estão representados no Conselho de Escola e no Conselho Pedagógico. Docentes e estudantes estão ainda presentes na Assembleia de Escola e na Comissão Científica do MIMV.

2.1.4. Pontos Fortes.

Os inquéritos sobre o funcionamento do curso e das suas unidades curriculares e sobre o desempenho pedagógico dos docentes para diagnóstico de problemas e promoção de melhoria no CE. Larga representatividade dos docentes e estudantes nos vários órgãos de gestão da instituição.

2.1.5. Recomendações de melhoria.

Nada a declarar.

2.2. Garantia da Qualidade

2.2.1. Foram definidos mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos.

Sim

2.2.2. Foi designado um responsável pelo planeamento e implementação dos mecanismos de garantia da qualidade.

Sim

2.2.3. Existem procedimentos para a recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos.

Sim

2.2.4. Existem formas de avaliação periódica das qualificações e competências dos docentes para o desempenho das suas funções.

Sim

2.2.5. Os resultados das avaliações do ciclo de estudos são discutidos por todos os interessados e utilizados na definição de acções de melhoria.

Em parte

2.2.6. O ciclo de estudos já foi anteriormente avaliado/acreditado.

Sim

2.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os sistemas de garantia de qualidade são assegurados pelos próprios órgãos de gestão da FMV e pela Comissão Científica do MIMV. Existe o “Regulamento do SIGQ da Faculdade de Medicina Veterinária”, no seguimento da aprovação em 21/4/2011 do Regulamento do SIGQ da UTL. A recente fusão da UTL com a UL implicou a revisão de todos os regulamentos das duas universidades,

processo que ainda não foi concluído no que respeita à garantia da qualidade. A coordenação e gestão do SIGQ da FMV cabem ao Conselho para a Gestão da Qualidade da FMV dirigido pelo Presidente da FMV e que integra ainda o Presidente do CC, o Presidente do CP, o Presidente do Conselho de Departamento de Clínica, o Diretor Executivo da FMV e o Presidente da Associação de Estudantes da FMV. A recolha e análise de informação são coordenadas pelo CC e CP e pela Comissão Científica do MIMV. Processo de acreditação preliminar pela A3ES em 2011 e avaliado de forma positiva pela EAEVE em 2007.

2.2.8. Pontos Fortes.

Único MIMV em Portugal acreditado pela EAEVE.

2.2.9. Recomendações de melhoria.

Com o objetivo de melhorar a qualidade do CE, os resultados das avaliações devem ser amplamente discutidos, envolvendo os docentes, estudantes com os órgãos institucionais e do CE

3. Recursos materiais e parcerias

3.1. Recursos materiais

3.1.1. O ciclo de estudos possui as instalações físicas necessárias ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Sim

3.1.2. O ciclo de estudos possui os equipamentos didáticos e científicos e os materiais necessários ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Sim

3.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

De uma forma geral a instituição possui um conjunto de instalações físicas adequadas à lecionação do CE. Os equipamentos listados no guião e observados durante a visita são os indispensáveis à boa lecionação do CE intramuros.

3.1.4. Pontos Fortes.

A existência de imagiologia avançada, nomeadamente da Tomografia Computorizada, que é já de utilização ampla nos hospitais veterinários de maior dimensão em Portugal.

3.1.5. Recomendações de melhoria.

Recomenda-se a existência de uma sala de fisioterapia apetrechada com equipamentos diversos: tapetes rolantes, colchões, bolas, etc, de modo a permitir o ensino da reabilitação física, principalmente de animais de companhia.

3.2. Parcerias

3.2.1. O ciclo de estudos estabeleceu e tem consolidada uma rede de parceiros internacionais.

Sim

3.2.2. O ciclo de estudos promove colaborações com outros ciclos de estudo dentro da sua instituição, bem como com outras instituições de ensino superior nacionais.

Sim

3.2.3. Existem procedimentos definidos para promover a cooperação interinstitucional no ciclo de estudos.

Sim

3.2.4. Existe uma prática de relacionamento do ciclo de estudos com o seu meio envolvente, incluindo o tecido empresarial e o sector público.

Sim

3.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os estudantes no 4º e 6º ano do MIMV têm acesso a acordos bilaterais com universidades parceiras europeias no âmbito do Programa Erasmus+ (2014-2020): Alemanha: Leipzig, Hannover, Giessen (Justus); Áustria: Viena; Bélgica: Gent; Dinamarca: Copenhaga. Eslováquia: Kosice; Eslovénia: Ljubliana. Espanha: Madrid, Barcelona, León, Zaragoza, Múrcia, Santiago Compostela, Cáceres, Córdoba, Valência (Cardenal Herrera), Las Palmas. Finlândia: Helsinkí. França: Toulouse, Lyon, Nantes, Alfort. Grécia: Thessaloniki. Holanda: Utrecht. Hungria: Budapeste. Itália: Milano, Padova, Napoli (Frederico II), Sassari, Teramo. Polónia: Olsztyn. Roménia: Bucareste, Cluj-Napoca, Brad din Iasi. Suécia: Uppsala. Existem ainda parcerias internacionais para estágio com centros de investigação, empresas e hospitais veterinários e acordos bilaterais de cooperação com outras universidades fora da Europa.

3.2.6. Pontos Fortes.

Elevado número de parcerias internacionais e nacionais, permitindo mobilidade de estudantes do 4º ano e em estágio curricular. Parcerias com outros CEs dentro da Unidade Orgânica e dentro da Universidade de Lisboa.

3.2.7. Recomendações de melhoria.

Nada a declarar.

4. Pessoal docente e não docente

4.1. Pessoal Docente

4.1.1. O corpo docente cumpre os requisitos legais.

Sim

4.1.2. Os membros do corpo docente (em tempo integral ou parcial) têm a competência académica e experiência de ensino adequadas aos objectivos do ciclo de estudos.

Sim

4.1.3. O número e o regime de trabalho dos membros do pessoal docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Sim

4.1.4. É definida a carga horária do pessoal docente e a sua afectação a actividades de ensino, investigação e administrativas.

Sim

4.1.5. O corpo docente em tempo integral assegura a grande maioria do serviço docente.

Sim

4.1.6. A maioria dos docentes mantém a sua ligação ao ciclo de estudos por um período superior a três anos.

Sim

4.1.7. Existem procedimentos para avaliação da competência e do desempenho dos docentes do ciclo de estudos.

Sim

4.1.8. É promovida a mobilidade do pessoal docente, quer entre instituições nacionais, quer

internacionais.

Em parte

4.1.9. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Este CE possui um corpo docente próprio porque tem 58 docentes a lecionar em regime de tempo integral (58 ETI), o que corresponde a 92% do corpo docente total.

O corpo docente é considerado academicamente qualificado porque tem 62 docentes doutorados (61,5 ETI), o que corresponde a 97% do seu corpo docente total.

O corpo docente é considerado especializado porque existem 58 docentes doutorados na área de formação fundamental do CE (57,8 ETI) e 0 docentes especialistas na área de formação fundamental do CE (0 ETI), correspondendo, respetivamente, a 91% e 0% do corpo docente total.

À data da elaboração do relatório de autoavaliação, 2,1% dos docentes do CE estão inscritos em programas de doutoramento por período superior a 1 ano.

A UTL aprovou o Regulamento de Aval. Desemp. dos Docentes em 2010, que se encontra em revisão devido à fusão das duas universidades que ocorreu em Julho de 2013.

4.1.10. Pontos Fortes.

Nada a declarar.

4.1.11. Recomendações de melhoria.

Inexistência de um plano de formação/atualização interna (incluindo competências pedagógicas), com periodicidade anual, para aquisição de competências transversais aos docentes. Apesar do número elevado de Professores catedráticos, o CE deve fomentar a progressão na carreira dos docentes com categoria de auxiliar e a produção científica de alguns docentes. A mobilidade IN/OUT dos docentes da área científica Ciências Veterinárias deste CE é escassa, devendo ser encorajada por parte da instituição.

4.2. Pessoal Não Docente

4.2.1. O pessoal não docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leccionação do ciclo de estudos.

Sim

4.2.2. O número e o regime de trabalho do pessoal não docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Sim

4.2.3. O desempenho do pessoal não docente é avaliado periodicamente.

Sim

4.2.4. O pessoal não docente é aconselhado a frequentar cursos de formação avançada ou de formação contínua.

Sim

4.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Todos os não docentes estão em regime de tempo integral com exclusividade: 2 dirigentes; 2 doutorados, equiparados à categoria de Investigador Auxiliar; 46 técnicos superiores, incluindo 25 médicos veterinários e 6 enfermeiros veterinários; 2 Técnicos de diagnóstico e terapêutica; 17 assistentes técnicos e 14 assistentes operacionais. A qualificação destes efetivos encontra-se distribuída da seguinte forma: 5 colaboradores possuem doutoramento, 13 colaboradores são titulares do grau de mestre e 39 do grau de licenciado, 14 possuem o 12.º ano de escolaridade e os restantes 12 detêm escolaridade inferior ao 12.º ano.

Os procedimentos de avaliação seguem as normas do SIADAP e articulado com o Plano de Atividades da Instituição. A oferta formativa disponibilizada inserida no Plano de Formação Profissional anual/semestral organizado pela Reitoria. Oferta privada ou institucional, como é o caso do INA ou

da Associação dos Funcionários das Universidades Portuguesas (ANFUP).

4.2.6. Pontos Fortes.

Funcionários em todos os laboratórios que apoiam a preparação de aulas e gestão de stocks de materiais usados nas mesmas. Elevado número de Médicos Veterinários em apoio clínico, nas diferentes áreas de intervenção, ao qual se junta um corpo de Enfermeiros Veterinários. A realização de formações específicas para o pessoal não docente, de acordo com as necessidades de cada departamento, de curta e longa duração. Qualificação académica elevada de uma boa parte do pessoal não docente.

4.2.7. Recomendações de melhoria.

Recomenda-se a definição de um plano de formação/atualização interna, com periodicidade anual, para aquisição de competências por parte dos Médicos e Enfermeiros Veterinários do serviço hospitalar. Pelas dimensões físicas da instituição e pelo facto de comportar zonas de risco elevado recomenda-se um sistema de vigilância mais apertado.

5. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem

5.1. Caracterização dos estudantes

5.1.1. Existe uma caracterização geral dos estudantes envolvidos no ciclo de estudos, incluindo o seu género, idade, região de proveniência e origem sócio-económica (escolaridade e situação profissional dos pais).

Sim

5.1.2. Verifica-se uma procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes ao longo dos últimos 3 anos.

Sim

5.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os estudantes são 23,6% do sexo masculino e 76,4% do sexo feminino, e cerca de 30% com idade superior a 23 anos. Nos anos letivos de 2012/13, 2013/14 e 2014/15 foram colocados respetivamente, 116, 115 e 115 estudantes, preenchendo na totalidade o número de vagas existentes.

5.1.4. Pontos Fortes.

O número de estudantes colocados neste CE nos últimos 3 anos tem-se mantido constante e adequado ao seu funcionamento sustentável.

5.1.5. Recomendações de melhoria.

Nada a declarar.

5.2. Ambiente de Ensino/Aprendizagem

5.2.1. São tomadas medidas adequadas para o apoio pedagógico e o aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes.

Sim

5.2.2. São tomadas medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica.

Sim

5.2.3. Existe aconselhamento dos estudantes sobre a possibilidade de financiamento e de emprego.

Sim

5.2.4. Os resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes são usados para melhorar o processo de ensino/aprendizagem.

Em parte

5.2.5. A instituição cria condições para promover a mobilidade dos estudantes.

Sim

5.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O CP é a principal estrutura que disponibiliza medidas de apoio pedagógico e de aconselhamento sobre percurso académico. O CP elaborou o "Regulamento de Avaliação de Conhecimentos e Competências e de Admissão a Exame Final" que é um pilar do percurso académico dos estudantes. A oferta de emprego, bolsas e locais de estágio é dinamizada pela Divisão Académica e o CP em colaboração com a AEFMV.

Os inquéritos de satisfação realizados aos estudantes pelo CP são analisados pelos órgãos de gestão e pela Comissão Científica do MIMV. Contudo, os estudantes revelam que para determinadas UCs, os resultados dos seus inquéritos não são utilizados para melhorar o processo de ensino/aprendizagem. Existe um contacto direto do CP com o estudante Delegado da UC, o estudante delegado do ano curricular, com o coordenador científico e pedagógico da UC e o Coordenador de estudos da área científica em que a UC está integrada.

5.2.7. Pontos Fortes.

A existência da Comissão de Coordenação de Ano, que funciona em termos de apoio pedagógico numa perspetiva horizontal.

5.2.8. Recomendações de melhoria.

Procurar que os resultados obtidos pela análise dos inquéritos de satisfação do processo ensino/aprendizagem e de reuniões entre docentes e discentes, sejam adequadamente utilizados no aperfeiçoamento das qualidades pedagógicas da instituição.

6. Processos

6.1. Objectivos de Ensino, Estrutura Curricular e Plano de Estudos

6.1.1. Estão definidos os objectivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes e foram operacionalizados os objectivos permitindo a medição do grau de cumprimento.

Sim

6.1.2. A estrutura curricular corresponde aos princípios do Processo de Bolonha.

Sim

6.1.3. Existe um sistema de revisão curricular periódica que assegura a actualização científica e de métodos de trabalho.

Sim

6.1.4. O plano de estudos garante a integração dos estudantes na investigação científica.

Sim

6.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os objetivos gerais de aprendizagem estão orientados para a formação de um mestre com as competências técnico-científicas necessárias para exercer a profissão de Médico Veterinário no âmbito da saúde, bem-estar, proteção animal e saúde pública. Existência de um documento em suporte físico para registo dessas atividades, designado por logbook, sendo um comprovativo da atividade Hospitalar Escolar. As metodologias de ensino existentes em determinadas UCs, permitem

ao estudante, de forma individual ou em equipa, elaborar relatórios, apresentar seminários, com recurso à pesquisa de referências bibliográficas adequadas ao tema em estudo. O atual Plano de Estudos do MIMV entrou em funcionamento no ano letivo de 2007/2008 e resultou do processo de adequação ao Processo de Bolonha. O atual Regulamento do MIMV prevê que o Plano de Estudos do MIMV deve ser reavaliado quinquenalmente e extraordinariamente sempre que o CC o determine.

6.1.6. Pontos Fortes.

Elevada percentagem de créditos dedicados à área de formação fundamental do ciclo de estudos, as Ciências Veterinárias. O plano de estudos está bem estruturado, tanto nas matérias lecionadas como na sua ordenação, permitindo ainda o acesso a UCs opcionais (15 ECTS) a partir do 1º semestre do 3º ano. O percurso académico é claramente visionado, com competências progressivamente mais exigentes na área do exercício profissional. Existência de um documento em suporte físico para registo dessas atividades, designado por logbook, sendo um comprovativo da atividade Hospitalar Escolar. No sentido de captar o interesse pela investigação científica, os investigadores do CIISA utilizam as Atividades Complementares III e IV, logo no 2º ano do MIMV, e também os estágios intercalares e de verão para demonstração das suas atividades.

6.1.7. Recomendações de melhoria.

A instituição deve procurar promover a inserção dos estudantes mais precocemente nos seus projetos I&D.

Realização de mais trabalho distribuído tal como refere Bolonha (pois poucos são os trabalhos/monografias/seminários que os estudantes fazem durante o curso) e um adequado peso na avaliação.

6.2. Organização das Unidades Curriculares

6.2.1. São definidos os objectivos da aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) que os estudantes deverão desenvolver em cada unidade curricular.

Sim

6.2.2. Existe coerência entre os conteúdos programáticos e os objectivos de cada unidade curricular.

Sim

6.2.3. Existe coerência entre as metodologias de ensino e os objectivos de cada unidade curricular.

Sim

6.2.4. Existem mecanismos para assegurar a coordenação entre as unidades curriculares e os seus conteúdos.

Sim

6.2.5. Os objectivos de cada unidade curricular são divulgados entre os docentes e os estudantes.

Sim

6.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

As fichas curriculares disponibilizadas na plataforma web permitem uma troca de informação fácil entre docentes e discentes relativamente a cada UC. Os objetivos de aprendizagem foram desenvolvidos de modo a que os discentes adquiram as competências necessárias ao normal desenvolvimento da atividade médico-veterinária em todas as suas áreas, verificando clara coerência entre os conteúdos programáticos e os objetivos de cada unidade curricular, bem como entre as metodologias de ensino e os objetivos de cada unidade curricular.

6.2.7. Pontos Fortes.

De um modo geral a organização das UCs está bem estruturada e os objetivos estão em consonância com as matérias que garantem que no final da formação foram adquiridos os “First day skills” que devem permitir o início da atividade profissional em (relativa) autonomia. Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) delineados em respeito pelas competências

referenciadas pela EAEVE. Existência de UCs como as UCs de Atividades Complementares, que permitem a integração dos estudantes em tarefas práticas de atividade clínica, de investigação e diagnóstico. Realce para a existência de uma UC dedicada à Medicina dos Animais Silvestres e da Conservação e Produção e Patologia do Pombo, Aquacultura, Saúde Apícola, abrangendo áreas de importância económica mas ainda pouco procuradas pelos Médicos Veterinários nacionais.

6.2.8. Recomendações de melhoria.

Algumas UCs apresentam bibliografia pouco atual e por vezes também pouco diversificada e abrangente.

6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem

6.3.1. As metodologias de ensino e as didáticas estão adaptadas aos objectivos de aprendizagem das unidades curriculares.

Em parte

6.3.2. A carga média de trabalho necessária aos estudantes corresponde ao estimado em ECTS.

Sim

6.3.3. A avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objectivos da unidade curricular.

Sim

6.3.4. As metodologias de ensino facilitam a participação dos estudantes em actividades científicas.

Sim

6.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

As horas de trabalho indicadas são rigorosamente proporcionais aos ECTS em todas as UCs. O CP, em colaboração com a Divisão Académica, realiza no final de cada ano letivo, inquéritos junto dos estudantes para aferição da carga média de trabalho de cada estudante em cada UC. Estes dados são posteriormente processados e as cargas médias de trabalho dos estudantes são facultadas aos Coordenadores de Estudos para análise em sede departamental e aos membros do Conselho Científico.

Existe alguma sobreposição de temáticas entre as UCs de Controlo de Pragas e de Saúde Pública Veterinária, ministradas pela mesma docente assim com entre Tecnologia Alimentar Geral, Análise Complementar de Alimentos e Higiene e Segurança Alimentar, Zootecnia geral, Produção Animal I e II, entre outras. Parece-nos muito redutora a UC Repercussões oculares das doenças sistémicas, talvez dever-se-ia chamar Oftalmologia e incluir a introdução à microcirurgia.

6.3.6. Pontos Fortes.

Sistema de monitorização do volume de trabalho e ajuste dos ECTS. Introdução em várias UCs de métodos de avaliação contínua e de trabalhos práticos ajustados aos objetivos, bem explícito nas fichas curriculares de várias UCs. Nota de realce para a formação em determinadas ciências biológicas e biomédicas que se revela útil para as futuras UCs propedêuticas e aplicadas.

6.3.7. Recomendações de melhoria.

Comportamento e Bem-estar Animal: recomenda-se que o estudante receba as necessárias competências na área do comportamento de animais de companhia no sentido de satisfazer as necessidades que vai encontrar no mercado e trabalho. A oferta formativa de UCs opcionais deveriam incluir UCs de cariz clínico ou áreas emergentes de conhecimento (Medicina regenerativa, Bioengenharia, Biotecnologias). Dinamizar e valorizar a apresentação de seminários por parte dos estudantes. Recomenda-se que os estudantes de Medicina Veterinária tenham oportunidade de participar em Projetos de I&D juntamente com os seus docentes e outros investigadores.

7. Resultados

7.1. Resultados Académicos

7.1.1. O sucesso académico da população discente é efectivo e facilmente mensurável.

Sim

7.1.2. O sucesso académico é semelhante para as diferentes áreas científicas e respectivas unidades curriculares.

Sim

7.1.3. Os resultados da monitorização do sucesso escolar são utilizados para a definição de acções de melhoria no mesmo.

Sim

7.1.4. Não há evidência de dificuldades de empregabilidade dos graduados.

Sim

7.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O número de graduados é relativamente constante nos 3 anos letivos analisados. Existe ainda um número elevado de estudantes a terminar o CE em N+1 anos (35, 26, 35 para os anos letivos de 2011/2012, 2012/2013, 2013/2014). Os resultados do sucesso escolar dos estudantes são compilados pela Divisão Académica e analisados pelo CP em conjunto com os indicadores gerados pelos inquéritos feitos aos estudantes para avaliar os docentes, a carga média de trabalho nas UCs e ainda no Estágio Curricular do MIMV. Avalia-se ainda a sua satisfação global aquando da conclusão do ciclo de estudos e após essa análise são tomadas as medidas de correção necessárias. É de salientar que cerca de 100% dos estudantes conseguem emprego em sectores da atividade relacionada com a MV.

7.1.6. Pontos Fortes.

Elevado sucesso escolar dos estudantes de Medicina Veterinária desta instituição Taxa de empregabilidade bastante elevada em áreas da Medicina Veterinária.

7.1.7. Recomendações de melhoria.

Potenciar o apoio e monitorização do graduado.

7.2. Resultados da actividade científica, tecnológica e artística

7.2.1. Existem Centro(s) de Investigação reconhecido(s), na área científica do ciclo de estudos onde os docentes desenvolvam a sua actividade.

Sim

7.2.2. Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, nos últimos 3 anos e na área do ciclo de estudos.

Sim

7.2.3. Existem outras publicações científicas relevantes do corpo docente do ciclo de estudos.

Sim

7.2.4. As actividades científicas, tecnológicas e artísticas têm uma valorização e impacto no desenvolvimento económico.

Sim

7.2.5. As actividades científica, tecnológica e artística estão integradas em projectos e/ou parcerias nacionais e internacionais.

Sim

7.2.6. Os resultados da monitorização das actividades científica, tecnológica e artística são usados para a sua melhoria.

Sim

7.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

As publicações do corpo docente são vastas e em revistas indexadas no JCR. A FMV possui um centro de investigação interdepartamental-Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Animal (CIISA). Este centro integra os docentes e investigadores da instituição e os estudantes do CE, com 84 elementos no total. Existência de projetos financiados nacionais e europeus, colaborações com empresas e institutos promovendo o desenvolvimento científico em áreas como a saúde pública e zoonoses e a biotecnologia alimentar. A existência de projetos financiados em concursos competitivos e de colaborações com empresas e institutos para além de centros de investigação e instituições de ensino permitem a integração dos estudantes deste CE em projetos de doutoramento. As atividades científicas e tecnológicas são regularmente avaliadas, seja nos concursos de financiamento de projetos seja através de sistemas formais de avaliação de unidades de investigação.

7.2.8. Pontos Fortes.

Impacto real das atividades científica e tecnológica na economia, a existência de financiamento e a forte integração de docentes, estudantes (durante o estágio) e diplomados pelo CE no centro de investigação CIISA.

7.2.9. Recomendações de melhoria.

Implementar as medidas necessárias para que aqueles docentes que nos últimos 5 anos apresentam um número baixo de publicações na área científica principal do curso possam ser envolvidos no processo da investigação de uma forma mais ativa.

7.3. Outros Resultados

7.3.1. No âmbito do presente ciclo de estudos, existem actividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade ou formação avançada.

Sim

7.3.2. O ciclo de estudos contribui para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a acção cultural, desportiva e artística.

Sim

7.3.3. O conteúdo das informações sobre a instituição, o ciclo de estudos e o ensino ministrado são realistas.

Sim

7.3.4. Existe um nível significativo de internacionalização do ciclo de estudos.

Em parte

7.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existe serviço de extensão e à comunidade, através do Hospital Escolar e de laboratórios para diagnóstico. O website da FMV (www.fmv.ulisboa.pt) é a principal via de divulgação externa. A mobilidade de docentes in/out desta instituição é escassa.

7.3.6. Pontos Fortes.

A dimensão da prestação de serviços que a FMV presta à comunidade e ao tecido empresarial local e nacional é geradora de uma forte interação com a sociedade.

7.3.7. Recomendações de melhoria.

Potenciar a mobilidade in/out de docentes e de estudantes da instituição.

8. Observações

8.1. Observações:

O plano de estudos vigente é atual, está bem estruturado, permitindo ao estudante uma formação sólida e abrangendo áreas deficitárias na formação de Médicos Veterinários. O percurso académico é realizado no sentido de uma aquisição gradual de competências progressivamente mais exigentes na área do exercício profissional. Pelo facto de a FMV-UL estar localizada na grande área metropolitana representa uma mais-valia em termos de ensino e investigação. A unidade de investigação CIISA que abrange 4 grandes áreas das Ciências Veterinárias, pela sua dimensão e pela sua extensa rede de colaborações nacionais e internacionais, funciona como um importante polo dinamizador do MIMV, bem como do seu curso doutoral. O seu corpo docente, apesar de altamente qualificado, apresenta uma fraca estratificação etária e não cumpre os ratios docentes/discentes atuais propostos pela EAEVE. A FMV-ULisboa, que é a única instituição do ensino superior acreditada pela EAEVE, deve ultrapassar este problema, procurando contrariar os constrangimentos financeiros e legais impostos. A recente fusão entre a Universidade Técnica de Lisboa com a Universidade de Lisboa traduz-se numa oportunidade para o estabelecimento de novas parcerias, em particular em diferentes áreas da saúde. A aplicação do conceito “One Health”, com a referida fusão, é agora ainda mais real, com vantagens acrescidas para futuras linhas de investigação. A instituição deve procurar potenciar a mobilidade in/out de docentes.

8.2. Observações (PDF, máx. 100kB):

<sem resposta>

9. Comentários às propostas de acções de melhoria

9.1. Objectivos gerais do ciclo de estudos:

Não aplicável.

9.2. Alterações à estrutura curricular:

Não aplicável.

9.3. Alterações ao plano de estudos:

Não aplicável.

9.4. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade:

A recente fusão entre a Universidade Técnica de Lisboa com a Universidade de Lisboa levou, naturalmente, a um processo de revisão dos regulamentos, razão pela qual ocorreu um atraso na implementação de sistemas de garantia de qualidade.

9.5. Recursos materiais e parcerias:

Apesar das instalações serem recentes, tem surgido a necessidade de intervenção em diversas zonas, no sentido de ultrapassa problemas decorrentes da fraca qualidade de construção. A instituição tem realizado esforços na autarquia no sentido de aumentar as dimensões da sua estrutura original, bem como, através de uma parceria com o próximo Instituto Superior de Agronomia, no sentido de aumentar o contacto dos estudantes com as espécies pecuárias e equinos.

9.6. Pessoal docente e não docente:

Existe um real envelhecimento do seu corpo docente, bem como, a necessidade de aumentar o número de docentes para aproximar os rácios docente/estudante aos rácios recomendados pela EAEVE. Na área de formação fundamental, parece necessário reforçar a contratação de docentes a tempo integral, no sentido de aliviar a carga horária dos docentes, bem como, melhorar os padrões de qualidade na área preferencial de intervenção futura do mestre. Encorajar a formação de diplomados por colégios de especialidade na área das Ciências Clínicas, o que permitirá reforçar a

qualidade do ensino clínico. O recente reconhecimento que a Medicina Veterinária tem um ensino equiparado à Medicina (passando de U3 para U1) poderá ter repercussões favoráveis na contratação de pessoal docente.

9.7. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem:

Não aplicável.

9.8. Processos:

Não aplicável.

9.9. Resultados:

No sentido de melhorar a visibilidade da imagem do MIMV a instituição deverá potenciar os instrumentos que tem ao seu dispor, em particular a página web. Otimizar o atendimento personalizado e a presença da FMV em diferentes campos de ação, como o ensino, investigação e prestação de serviços.

10. Conclusões

10.1. Recomendação final.

O ciclo de estudos deve ser acreditado

10.2. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

10.3. Condições (se aplicável):

Não aplicável.

10.4. Fundamentação da recomendação:

Os objetivos gerais do mestrado em Medicina Veterinária estão orientados para a formação de um mestre em Medicina Veterinária com as necessárias competências teóricas e práticas para as diferentes atividades médico-veterinárias. Ficou bem patente nas reuniões com os responsáveis da instituição, docentes, discentes, funcionários e empregadores, a importância deste Mestrado Integrado em Medicina Veterinária para FMV-ULisboa, que se orgulha do mesmo. Uma divulgação ainda com maior empenho por parte da instituição do MIMV permitirá melhorar a visibilidade da sua imagem, potenciando para isso os instrumentos que tem já ao seu dispor, e outros a criar. A recente fusão entre a Universidade Técnica de Lisboa com a Universidade de Lisboa levou, naturalmente, a um processo de revisão dos regulamentos, razão pela qual ocorreu um atraso na implementação de sistemas de garantia de qualidade. O atual sistema de garantia da qualidade cujos mecanismos são assegurados pelos próprios órgãos de gestão da FMV e pela Comissão Científica do MIMV. O plano de estudos deste Mestrado Integrado inclui um número elevado de UCs opcionais de forma a alargar e a aprofundar o leque de competências para o futuro profissional. A inserção de UCS opcionais no plano de estudos permite aos estudantes melhorar o seu conhecimento em áreas preferenciais de formação e que são emergentes em termos de mercado de trabalho. De uma forma geral a FMV-ULisboa possui um conjunto de instalações físicas recentes e bem cuidadas e adequadas à leção da Medicina Veterinária. Os equipamentos listados no guião e observados durante a visita são os indispensáveis à boa leção deste Mestrado Integrado. É de salientar o investimento realizado pela instituição na área dedicada à clínica e cirurgia de equinos. É recomendável a existência de uma estrutura física apropriada ao ensino da Reabilitação Física e a aquisição de algum equipamento básico: tapetes rolantes, colchões, bolas, etc. O investimento da instituição na área da imagiologia avançada, através da aquisição de um aparelho de Tomografia

Computorizada, representa uma aposta importante na formação clínica dos seus estudantes. Esta aposta na imagiologia poderá completar-se com a aquisição de um equipamento de Ressonância Magnética. Os Médicos Veterinários do serviço hospitalar devem ter acesso a um plano de um plano de formação/atualização interna, com periodicidade anual, para aquisição de competências. Reforçar a contratação de docentes/investigadores em regime de tempo integral e doutorados na área das Ciências Veterinárias, permitirá aliviar a carga horária docente atual, bem como, permitir que recursos humanos altamente qualificados se possam dedicar a atividades de I&D. Recentemente a instituição fez um esforço muito positivo no sentido de captar diplomados por colégios de especialidade, de cirurgia de equinos, imagiologia e buiatria, que deverá continuar no futuro. O corpo de enfermeiros, que é de dimensão considerável no hospital afeto aos animais de companhia, deverá também contemplar a área de clínica de animais de produção e equinos, que permitirá reforçar a qualidade do ensino clínico nestas espécies. A mobilidade de docentes deste CE é escassa, devendo ser encorajada por parte da instituição, fazendo recurso do elevado número de parcerias internacionais que já possui. A instituição deve procurar promover a inserção dos estudantes mais precocemente nos seus projetos I&D. Recomenda-se uma forte e empenhada atualização da literatura que serve de apoio a diversas diferentes UCs deste mestrado. Relativamente à UC Estágio, fundamental para o consolidar de conhecimentos adquiridos com vista à integração futura do mestre no mercado de trabalho, a FMV-ULisboa oferece uma listagem vasta de empresas que recebem estagiários. Considerámos como fator extremamente positivo a empregabilidade dos estudantes deste Mestrado atingir valores muito elevados. O acompanhamento e auscultação do profissional graduado pela instituição permitirá uma melhor adequação do CE ao mercado de trabalho. A prosseguir com o dinamismo demonstrado nos últimos anos em prol da Medicina Veterinária e dada a preocupação em alocar recursos materiais e, mais importante, recursos humanos qualificados, a FMV-ULisboa está empenhada numa forte afirmação deste Mestrado Integrado no plano nacional e internacional.